

Inscrições para o JORNAL DO BRASIL provão crescem 50%

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O número de estudantes inscritos na Prova de Final de Curso, marcada para o dia 29 de junho, cresceu mais de 50% em comparação com o primeiro provão: 59.326 universitários participaram do exame de novembro de 1996, contra 92.982 que deverão enfrentar a prova agora. A causa é a introdução de três novas disciplinas no teste. Nos três primeiros cursos já aferidos em novembro houve um aumento significativo nas inscrições para o novo provão em todo o país. Direito foi o que registrou maior aumento (43,6%), seguido dos cursos de engenharia civil (36%) e administração (30%). Nos cursos novos, 1.732 formandos farão a prova de engenharia química, além de 7.749 de odontologia e 2.398 de medicina veterinária.

O coordenador do provão, Jocimar Archangelo, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), não acredita que o boicote dos estudantes, que atingiu 10% dos formandos em novembro, volte a ter a mesma intensidade. "O formando está mais de olho no mercado de trabalho do que em ações do movimento estudantil", afirmou. O INEP teve informações de que os formandos de engenharia civil da Universidade de Campinas — onde o boicote foi quase total em novembro — farão a nova prova. O curso acabou com o pior conceito (E), embora a sua qualidade seja reconhecida no meio acadêmico.

Recursos inúteis — O INEP não dispõe de estatísticas sobre os estudantes que ficaram sem o diploma por não terem comparecido ao provão de novembro. "Recebemos apenas seis pedidos de recursos, e todos

eles foram negados. Quem quiser o diploma deverá se submeter ao novo provão", afirmou.

O MEC usará o mesmo mecanismo para dar conceitos de A a E aos seis cursos: os alunos que entregarem a prova em branco receberão o diploma, mas ficam com zero — e isso interfere no conceito final do curso. "Os alunos sentiram que com o boicote prejudicam o curso e saem para o mercado com um currículo aparentemente fraco."

Na avaliação do provão, além do resultado do exame, serão levadas em conta a titulação dos professores e a jornada de trabalho. O coordenador considera inexplicável que o boicote maior tenha ocorrido em instituições públicas federais, muitas delas consideradas como centros de excelência. "Acredito que isso não vai se repetir."

Expectativa — "Se não levarmos em conta o boicote, acredito que os cursos que ficaram com 'A' voltarão a obter o mesmo conceito", afirmou o coordenador, citando o curso de engenharia da USP de São Carlos, em São Paulo.

O INEP voltou a alertar que o formando que não receber em casa, até segunda-feira, a documentação já enviada pelo MEC, com o cartão de inscrição e um questionário socio-econômico, deve procurar o diretor do curso. Os números divulgados ontem pelo ministério mostram que aumentou de 616 para 853 o número de instituições que participarão do provão. Ao todo, são 1.012 cursos de engenharia civil, engenharia química, veterinária, direito, odontologia e medicina veterinária.